

A UnB voltará a ter curso de cinema

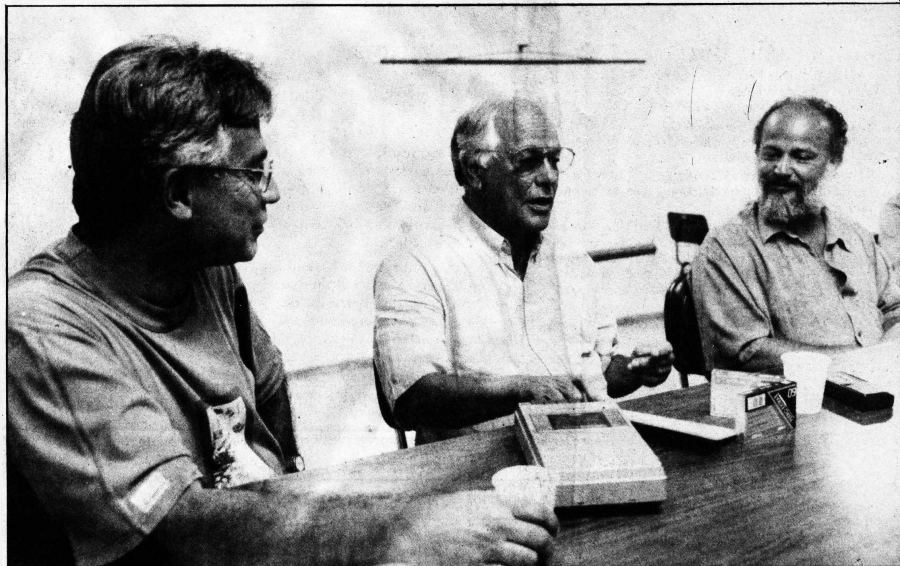
O retorno do curso à grade horária da Universidade de Brasília representa investimentos na produção nacional

O professor Sérgio Porto, diretor da Faculdade de Comunicação, anunciou durante palestra do cineasta Nelson Pereira dos Santos, realizada na noite da última segunda-feira, a volta do curso de cinema à grade de ofertas da UnB. O autor de *O Amuleto de Ogum*, que é professor anistiado da Universidade, mostrou satisfação pela volta do curso que ajudou a fundar no começo dos anos 60, ao lado de Paulo Emílio Salles Gomes, Jean-Claude e Lucila Bernardet e Pompeu de Souza.

Além de Nelson Pereira dos Santos, o curso de cinema — que fará parte do Departamento de Audiovisuais e Publicidade — contará com equipe de seis professores. São eles: Vladimir Carvalho, na qualidade de professor-pesquisador, Pedro Jorge, David Pennington, Marcos Mendes, Dácia Iblapina e João Lanari. Dois outros, que integrarão a equipe completa, (com nove docentes) serão escolhidos por concurso público, em maio e agosto próximos.

Os alunos interessados no curso de cinema devem fazer inscrição para o vestibular de julho. O colegiado da Faculdade de Comunicação ainda não definiu o número de vagas. Prevê-se algo em torno de dez. O professor Marcos Mendes, formado pela própria UnB e autor dos filmes *Seu Ramulino* e *Heinz Forthmann*, avisa que, simultâneo ao vestibular e os concursos que aprovarem os dois novos professores, a Faculdade cuidará da aprovação definitiva do currículo do curso e de sua regulamentação junto ao Conselho Federal de Educação.

Novo fase — O curso de cinema da UnB foi extinto no final dos anos 60. Entre seus alunos estavam Tizuka Yamasaki, Alberto Roseiro Cavalcanti, Nuno César de Abreu, Miguel Frelre,



O retorno do curso foi anunciado durante palestra de Nelson Pereira dos Santos (centro), ao lado de Sérgio Porto e João Antônio, segunda à noite

Augusto Ribeiro Jr., entre outros. Eles foram, então, transferidos para o curso de cinema da UFF (Universidade Federal Fluminense), escola que abriga o cineasta Nelson Pereira dos Santos em seu quadro de professores. Pelo curso da UnB passou, também, o hoje onsgurado diretor Jorge Bodanski (*Itacema* e *Os Muker*).

Nos anos 70 e 80, o curso sobreviveu graças a esforços pessoais de Vladimir Carvalho, Fernando Duarte, Geraldo Moraes e Pedro Jorge de Castro. Só que, na prática, compunha-se da soma de disciplinas a serviço do Jorna-

lismo Cinematográfico, lá que o curso de jornalismo tornara-se o centro nevrálgico do Departamento de Comunicação. Os alunos eram preparados para entrar no mercado (promissor) oferecido por jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão e assessorias de imprensa. "Não havia mercado de trabalho para cinema", argumentava-se.

Na gestão de Cristóvam Buarque, a UnB ganhou o CPCE (Centro de Produção Cultural e Educativa) voltado para a realização de filmes e vídeos. Os alunos do Departamento de Comunicação passaram a acreditar na possi-

bilidade de se qualificarem — na prática — para a realização de projetos audiovisuais. Em 1991, o Governo do Distrito Federal criou o Pólo de Cinema e Vídeo, onde a UnB tem representação fixa no Concílio (Conselho Diretor). Entendeu-se, a partir daí, que um novo mercado de trabalho surgiu para os interessados em cinema. Nelson Pereira dos Santos, por exemplo, conta com seis brasilienses na equipe técnica de *A Terceira Margem do Rio*, seu décimo-sexto longa-metragem. A maioria deles é composta com alunos do Departamento de Comunicação. (MRC)